

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA CLASSE MULTISSERIADA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA PÚBLICA

Emerson do Nascimento Silva ¹

Rebeca Manuely Valente do Nascimento ²

Rian Lima Ferreira ³

Orientadora do Trabalho: Maria do Socorro Castro Hage ⁴

RESUMO

Este estudo intitulado “A música como recurso pedagógico na classe multisseriada: uma experiência do PIBID numa escola pública” objetiva compreender a importância da música como recurso pedagógico em sala de aula, a partir de nossa experiência como acadêmicos bolsistas do Programa em uma turma multisseriada, na zona rural de Igarapé-Açu/Pa. A questão problema que norteou nossa pesquisa, parte da seguinte pergunta: Até que ponto a música pode ser considerada como um recurso pedagógico numa classe multisseriada? Metodologicamente, iniciamos com um estudo bibliográfico com base em autores que pesquisam sobre a temática, seguida de observações em sala de aula na escola contemplada com o PIBID. E por fim, o desenvolvimento de uma atividade utilizando a música como recurso pedagógico no sentido de mostrar com esta pode ser de suma importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças. A estrutura do artigo apresenta no primeiro tópico a música como recurso pedagógico, em seguida apresentamos um breve olhar sobre as classes multisseriadas e suas características e depois trazemos os resultados alcançados a partir da atividade desenvolvida junto às crianças. E para concluir, podemos ressaltar que a música é um recurso motivador e diferenciado em sala de aula e que possibilita uma maior interação e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Música, classes multisseriadas, PIBID.

INTRODUÇÃO

O conceito da música ganha vários significados e sentidos ao longo dos tempos, no entanto, a música quando utilizada no contexto educacional contempla na perspectiva de muitos educadores um lugar secundário do processo, desconsiderando as suas propriedades que impactam de forma positiva o desenvolvimento intelectual do discente, o qual permitirá a construção de um cidadão crítico e empático com o bem social.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPA, en0186020@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPA, rebecavalente155@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPA, rianlimaferreira2001@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação: Currículo com pós doutorado em Educação. Pela PUC - SP. Universidade Estadual - UEPA, socorro.hage@uepa.br;

Como aponta Bréscia (2003), o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Nesse sentido, é que apresentamos o nosso estudo intitulado: “A música como recurso pedagógico na classe multisseriada: uma experiência do PIBID na escola pública”, apresenta como objetivo geral compreender a importância da música como recurso pedagógico em sala de aula, tendo como foco, nossa experiência como acadêmicos bolsistas do Programa, numa turma multisseriada na zona rural de Igarapé Açu/ Pa.

Os objetivos específicos foram: Apresentar a música como um recurso pedagógico na classe multisseriada contemplada com o PIBID; e identificar as possibilidades que a música apresenta no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A questão problema que norteou nosso estudo, partiu da seguinte pergunta: Até que ponto a música pode ser considerada como recurso pedagógico numa classe multisseriada?

Esta pesquisa teve como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, tendo como base autores que discutem a música como recurso pedagógico e as classes multisseriadas. Em seguida fizemos as observações em sala de aula acerca das práticas pedagógicas trabalhadas pela professora na turma e finalmente desenvolvemos uma atividade envolvendo a música como recurso pedagógico, sob o olhar de acadêmicos e integrantes do Programa de Iniciação a Docência-PIBID, neste contexto de multissérie.

A estrutura do artigo constitui-se de um tópico para analisar a música como recurso pedagógico em sala de aula, em seguida apresentamos as classes multisseriadas e suas características e os resultados do estudo.

Assim, podemos ressaltar que os resultados desta pesquisa evidenciaram que a música no contexto educacional oferece diversos benefícios, como por exemplo, a inclusão e participação dos alunos mais tímidos da classe, como também o desenvolvimento de concentração do discente, contudo, há a existência de desafios e preconceitos que ainda precisam ser superados.

METODOLOGIA

A elaboração deste artigo constitui-se a partir de um estudo bibliográfico, tendo como subsídios autores que discutem e pesquisam sobre a temática aqui apresentada.

Foi desenvolvida também uma observação, com o intuito de perceber na prática a importância do uso de alguns materiais didáticos durante a nossa experiência como bolsistas do PIBID em uma escola pública multisseriada na zona rural de Igarapé-Açu/Pa.

Com esta abordagem Demo (2002, p.16) afirma que

Em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. [...] Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação.

Nesse sentido, podemos reforçar que esta pesquisa desenvolvida apresenta uma abordagem qualitativa, considerando os estudos bibliográficos e na experiência obtida em sala de aula. Pois segundo Freire (1996) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Assim, a pesquisa se constrói através da vivência e do embasamento teórico. A realidade é descrita sobre a coexistência de estudos bibliográficos, sem a intenção de determinar o melhor trajeto metodológico a guiar-se com ferramentas científicas adequadas (FILHO, 2006, p.65).

Na construção de trabalhos, textos, artigos científicos acadêmicos é imprescindível o uso da investigação que entre suas características está a ação de observar, analisar os elementos que fazem parte de determinada pesquisa, conforme Barros & Leheld (2000, p.53)

A observação como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Da observação do cotidiano formulam-se problemas que merecem estudo. A observação constitui-se, portanto, a base das investigações científicas

Portanto, está pesquisa foi desenvolvida em uma escola multisseriada na zona rural de Igarapé-Açu/Pá, que teve a atividade a seguir como base para investigação.

Foram utilizados os seguintes materiais e processos metodológicos: texto impresso com a letra da música “Aquarela - Toquinho” para que os alunos pudessem acompanhar na integrar a música, pois o primeiro momento consolidasse com a leitura da música.

No segundo momento onde a música foi cantada, faz-se o uso do violão para acompanhar a música ou outro instrumento para se torna mais lúdico a atividade (caso não haja ninguém que saiba tocar o instrumento pode ser utilizado uma caixa de som), contudo, vale ressaltar a possibilidade do uso da criatividade para produção de sons diversos por meio de objetos.

Também foi utilizado papel em branco distribuído a todos os alunos, para que no final da apresentação de cada momento 1 e 2, os discentes descrevessem/desenhassem os elementos mais marcantes que perceberam na composição da música.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

São inúmeras as dificuldades dos professores em trabalhar com determinados conteúdos em sala de aula. E em se tratando de uma turma multisseriada, com crianças de diferentes idades e níveis de conhecimento, essa tarefa torna-se mais difícil, o que faz com que os conhecimentos sejam tratados em algumas salas de aula, de forma mecânica, sem sentido e descontextualizado para os alunos.

Nesse sentido, é que reforçamos a necessidade de se buscar recursos pedagógicos diferenciados para motivar a turma e fazê-los aprender de forma prazerosa, divertida e instigante. E a música pode ser considerada muito importante neste processo.

Vale ressaltar que a música é a arte de combinar os sons, assim como todas as artes expressam os sentimentos e emoções, a música expressa e se comunica a partir destes sons.

Segundo Brésicia (2003) a música é uma ferramenta de comunicação universal, e está presente em todos os meios sociais desde os tempos mais antigos”. Os educandos se expressam e se comunicam com facilidade partindo de atividades artísticas, por isso a música torna-se um excelente recurso pedagógico.

Nesse sentido, consideramos que o professor em sala de aula, pode utilizar a música como uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em qualquer nível ou modalidade.

A música pode ser dividida em três formas diferentes de combinações: melodia, harmonia e ritmo, a melodia é a combinação de sons sucessivos de altura e duração diferentes, ela pode provocar uma sensação de liberdade, demonstra a diversidade de expressão e ainda pode estimular a criatividade, surgindo assim vários gêneros musicais como atualmente, desta forma abrange uma cultura ampla, oportunizando o diálogo entre o educador e o educando. a harmonia são sons tocados simultaneamente, e quando combinada com a melodia e letra, ela pode causar uma reflexão e estruturação cognitiva: músicas com letras que promovem o pensamento crítico.

O ritmo é a forma em que se sucedem os valores de duração do som na música, em movimentos com a velocidade média em BPM (batidas por minuto), o ritmo pode animar, agitar ou acalmar as pessoas, dependendo da forma em que for empregado, e ele pode promover a interação e a coordenação motora dos educandos.

Além disso, a canção pode promover o conhecimento através de diferentes formas, a mais utilizada é a de cantar letras com o intuito de ensinar. Cantar pode alfabetizar e expor um letramento amplo para os educandos, como na música ABC (2017), nessa música canta-se todas as letras do alfabeto, assim permitindo que o educando aprenda todas as letras do alfabeto de uma forma divertida e prazerosa.

A música Polegares (1991) na letra canta-se os nomes dos dedos da mão, com uma melodia agradável e alegre, essa música enriquece o letramento dos educandos.

Assim, a melodia deve ser incorporada nos planejamentos de aula dos professores, como forma de motivar as crianças para aprender determinados conteúdos e superando as maneiras tradicionais e pouco atrativas do uso do quadro ou somente dos livros didáticos.

Como revelou a pesquisa feita por Resende (2018 p.7) as canções estão em tudo que fazemos, seja em um batuque na mesa ou em ouvir uma canção no rádio ou som automotivo.

As crianças são inseridas no mundo da música desde cedo, visto que, para ninar, são cantadas diversas canções. Então, por que não usar esse recurso para ajudar a construir o conhecimento dessas crianças na escola?

Outrossim, nossa experiência, como acadêmicos do PIBID numa turma multisseriada, nos revelou que a música é sim uma facilitadora, uma vez que, ajudou muitas crianças, de diferentes idades e níveis de ensino, a compreenderem a atividade trabalhada e o mais importante, alunos que eram extremamente tímidos conseguiram se soltar e se expressar através do recurso pedagógico que usamos nessa aula, a música.

CLASSES MULTISSERIADAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Segundo Hage (2005) as classes multisseriadas são caracterizadas como um modelo de ensino o qual prevalece em grande parte das escolas rurais e, portanto, são entendidas como parte da realidade desse cenário educacional, as quais precisam ser consideradas a ponto de saírem do anonimato nos mais diversos âmbitos da educação, inclusive, nos movimentos sociais do campo.

Assim, podemos considerar que as classes multisseriadas representam ainda uma grande realidade em nosso Estado do Pará, e no Município de Igarapé- Açu, ainda temos muitas escolas na zona rural com a característica principal do multisseriado.

A classe multisseriada é uma realidade, pois quase metade das escolas brasileiras atua dessa forma, na maioria das vezes o que se vê nessas instituições, desvia-se do que estamos habituados a identificar como unidade escolar. Ela possui uma organização diferente, pois atende geralmente do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, dentro de uma única sala (SILVA; SOUSA, 2016, p. 229).

Arroyo (2011) ressalta que por muito tempo nunca se ouviu falar sobre a multissérie, salientando que “a palavra multisseriada tem um caráter negativo para a visão seriada urbana. Como se a escola urbana seriada fosse boa, o modelo; e a multisseriada fosse algo que vamos destruir, para um dia criar a escola seriada no campo”

Com base neste ponto de vista, é importante afirmar que para muitas comunidades da zona rural, a escola multisseriada acaba se configurando no único espaço possível para a inserção de seus alunos, pois moram distantes das cidades e muitos não conseguem condições financeiras para estudar na cidade.

Evidenciamos assim que a multissérie é um modelo de ensino marcado pela diversidade de alunos, identidades, opiniões e culturas, uma vez que em uma única sala de aula composta por vários discentes de séries e idades diferentes e ainda sob a regência de apenas um professor ou uma professora é que se desenvolvem as aulas. Em consequência disso há muitos questionamentos acerca da realidade multisseriada e tudo isso devido a forma como a educação nesses moldes de ensino é organizada. Porém, concordamos com as concepções de muitos/as autores/as quando destacam que esses embates relacionados as classes multisseriadas se dão, em grande parte, pela influência extrema da escola seriada e urbana. (CONCEIÇÃO e MARTINS, 2020, pg. 26)

Nesse viés, Hage (2005) discorre escritos sobre a temática em questão justamente a partir da vertente pontuada acima, destacando, portanto, que:

Muitos sujeitos que ensinam, estudam, investigam ou demandam a educação no campo e na cidade, se referem às escolas do campo multisseriadas como um “*mal necessário*”. [...] e isso tudo exatamente porque no entendimento dos sujeitos, essas escolas reúnem em uma mesma turma concomitantemente, estudantes de várias séries, sob a docência de um único professor ou professora, diferentemente do que ocorre na grande maioria das escolas urbanas, onde estudantes são enturmados por série, e cada série possui o seu próprio professor (p. 1-2, grifo do autor).

As visões pré-estabelecidas sobre a multisseriada é de um modelo de ensino que precisa ser superado e, mais uma vez, percebe-se que a influência evidenciada nesses argumentos que pautam o multisseriado como um mal necessário, por exemplo, é resultado do predomínio seriado, dos discursos excludentes que rotulam a cidade como um lugar melhor que o campo, como um lugar de avanço, de tecnologias, de melhor educação e condições de vida.

É tomando como base essa diversidade a qual marca a junção de várias séries em uma única sala que:

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo da multisseriada, articulada a particularidades identitárias relacionadas a fatores geográficos, ambientais, produtivos, culturais, etc; são elementos imprescindíveis na composição das políticas e práticas educativas a serem elaboradas para a Região Norte e para o país (HAGE, 2005, p. 57).

Ainda para Conceição e Martins (2020) caracteristicamente as escolas multisseriadas se apresentam nos escritos de muitos autores como espaços marcados pela diversidade de alunos e, sobretudo, pela heterogeneidade que predomina no seio dessas instituições, entende-se que mesmo com todos os caminhos e desafios que perpassam o cenário do campo, ainda existem pontos que qualificam, positivamente, a multisseriada, pois ao considerar que nessas classes os alunos conseguem aprender uns com os outros a partir das peculiaridades que formam as identidades individuais de cada sujeito, há de fato possibilidades as quais podem transpor os desafios que cercam esse cenário.

Ao levar em consideração essa relação estabelecida dentro da sala multisseriada, a qual é decorrente da diversidade de idade, do nível de saberes e aprendizagens diferentes, Hage (2005, p. 46) já relatava que “a multisseriada oportuniza o apoio mútuo e a aprendizagem compartilhada, a partir da convivência mais próxima estabelecida entre estudantes de várias séries na mesma sala de aula, o que em determinados aspectos é considerado salutar”, ou seja, um fator positivo no que diz respeito à construção do ensino e aprendizagem.

À vista disso, como forma de não apenas ratificar os desafios que somos conhecedores, pensou-se também nas possibilidades, nos pontos que podem tornar essa realidade tão desafiadora para o professor e para os alunos como uma oportunidade de compartilhar saberes, histórias e, principalmente, buscar incentivar a valorização identitária dos próprios povos do campo. (CONCEIÇÃO E MARTINS 2020, pg. 28)

Com base nessa visão, algo a ser pontuado à primeira instância é o fato de que embora tantos desafios, são as escolas multisseriadas que:

[...] oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais (HAGE, 2005, p. 57).

Dessa forma, pensar em afirmar a identidade, os saberes, os hábitos e conhecimentos dos sujeitos que moram no campo e, sobretudo, daqueles que vivenciam a realidade multisseriada, é pensar também em um profissional da educação que possibilite o encaminhamento dessa afirmação, dessa valorização identitária a partir dos saberes e construções que este possui.

Silva e Sousa (2016) apontam em dado momento de seus escritos que “muitos professores [...] trabalham nas escolas do campo, mas não receberam uma formação para lidar com as peculiaridades que iriam encontrar nesses ambientes” (p. 32), o que poderia vir a não estimular e desenvolver, cada vez mais, os saberes do campo e compartilhar as possibilidades positivas da multissérie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da experiência por meio da dinâmica elaborada em sala de aula e por meio dos estudos teóricos levantadas durante o desenvolvimento do artigo, notasse que a música na educação pode trazer vários benefícios, porém, há existência de uma série de desafios que englobam esta perspectiva.

Para conceituarmos os resultados desta pesquisa é importante lembrar que a atividade foi desenvolvida em 2 momentos cruciais, o momento da leitura da música “Aquarela - Toquinho” e a hora de cantar a mesma, essas etapas foram propositalmente, pois, observou-se que quando os alunos apenas faziam a leitura da música, não conseguiam absorver a mensagem e alguns elementos contidos na composição da letra, de forma tão eficaz quando, a música era cantada.

Contudo, notou-se que a presença da música na atividade da aula oportunizou, melhor expressão e comunicação de alguns alunos, que até então eram tímidos e retraídos durante as

aulas. Por isto, professores devem estar sempre atentos e buscando novos caminhos para integrar toda a turma durante o processo de ensino e aprendizagem, pois, os alunos são diversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados que encontramos no desenvolvimento da pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Entre os principais resultados, foi bastante evidente a memorização das palavras que contém na letra da música.

Houve um aumento na interação entre os educandos, e também estimulou a criatividade dos educandos com o papel e a caneta. Estes resultados levam a contribuições teóricas e práticas.

No que tange às contribuições teóricas, o lúdico pode ser trabalhado a partir das artes, dentre elas a música. Referente às contribuições práticas o estudo tem uma simples forma de trabalhar com apenas folhas de papel, canetas e música.

Como contribuição social, os resultados mostraram um aumento no interesse e na participação de alunos em sala de aula, eles interagiram bastante cantando músicas de acordo com suas próprias realidades, assim colaborando para a inclusão.

Quanto às limitações da pesquisa, ressaltam-se o uso de mais recursos materiais para a atividade. Posto isso, em relação às futuras investigações, recomenda-se o uso de mais recursos materiais para a metodologia, como tintas e instrumentos musicais para os educandos.

E como acadêmicos e integrantes do PIBID, percebemos a importância entre a parceria universidade e escola pública, no sentido de fortalecer a inserção dos alunos no contexto das classes multisseriadas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. *In*: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 67-86.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. *In:* ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 89-131.

CONCEIÇÃO, Ester Marques da & MARTINS, Rayane Tamborini. **A formação de professores da multissérie: Uma perspectiva da identidade docente**. TCC defendido no Campus X / Igarapé Açu, em 2020.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Retratos da realidade das Escolas Multisseriadas na Amazônia Paraense**. Informativo Comunica Geperuaz. n. 3-4, Belém/PA, maio –junho, 2005.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Classes Multisseriadas: Desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. *In:* HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia**: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005, p. 42-60. Disponível em: http://educampo.miriti.com.br/arquivos/File/Livro_Geperuaz.pdf. Acesso em: 05 abr. 2020.

JOSÉ FILHO, M. Pesquisa: contornos no processo educativo. *In:* Mário José Filho; Osvaldo Dalbério. (Org.). **Desafios da Pesquisa**. 1ed.Franca: UNESP, 2006, v. 1, p. 63-75.
DEMO, P. **Professor /Conhecimento**. UnB, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra,1996.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Cacilda Gonçalves da; SOUZA, Marta Suely Leal de. **Salas multisseriadas: um olhar sobre as práticas educativas construídas na escola municipal de ensino infantil e fundamental Ovídio Tavares de Morais**. 2014.

SILVA, Camila de Sousa; SOUSA, Simone do Socorro Gomes de. Analisando as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem na classe multisseriada em uma vila no município de Santa Luzia do Pará. *In:* **Anais do XXI Encontro Paraense d@s Estudantes de Pedagogia**. Tocantins/Cametá, ISBN 978-85-63287-37-3, 2016. p. 225-242. Disponível em: http://www.campuscameta.ufpa.br/images/textos/anais_epepe2016.pdf. Acesso em: 16 mar 2020.

STEIN, Marília; FREITAS, Ana Laura; TEIXEIRA, Luiz Sperotto. **Entrevista com Marília Stein**. 2013.

PIFFER, Elaine Cristina. **Utilizando a arte nas etapas da educação infantil**. Revista Autênticos, p. 52.

RESENDE, Silva S. Tenório. **A música como recurso pedagógico: uma experiência uma experiência na educação infantil da Escola EMEI Nossa Senhora de Nazaré - São Miguel do Guamá - Pará.** 2018. 7 p. Teste de Conclusão de Curso - TCC (Graduação, Pedagogia) - Discente, [S. l.], 2018.

